

A GUARDA > OIA

16,7 km
162,6 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

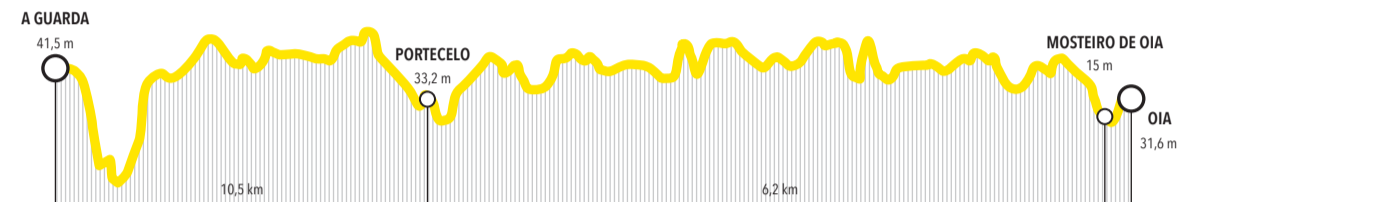
da, oferecendo-nos vistas de intensa beleza e força. Este troço é praticamente plano e com poucas sombras. No verão, a brisa marinha suavizará os rigores do sol.

Chegamos ao histórico mosteiro de Santa Maria de Oia, situado em plena linha litoral. Uma das denominações que esta rota recebe, "Caminho monacal", procede precisamente da existência deste lugar. O mosteiro fez parte da ordem de Cister. A sua estratégia localizadora ajudou, em mais de uma ocasião, na defesa da costa, como aconteceu em meados do séc. XVII, quando os monges conseguiram travar um ataque da frota turca.

Encaminhamo-nos para Oia, município do Rosal, ao longo da linha costeira. O oceano sempre aberto à nossa esquer-

O QUE VER

Na Guarda, o **castro de Santa Trega**, o mais emblemático e visitado dos povoados galaico-romanos galegos, declarado Monumento Histórico-Artístico Nacional em 1931. Em várias das pedras do monte encontram-se petróglifos elaborados 2000 anos antes da ocupação do castro. O **estuarío do rio Minho**, especialmente interessante à hora da maré baixa e do pôr do sol, com juncos, corvos-marinhos e anatóides sobre a marisma. Na gastronomia da Guarda é famosa a **lagosta**, com festa em julho. Em Oia, o **mosteiro de Santa Maria**, românico, gótico e barroco, e em fase de restauração.



OIA > BAIONA

18,7 km
145,9 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

corseiro inglês Francis Drake, que desembarcou aqui em 1585. Por trás do castelo, Baiona.

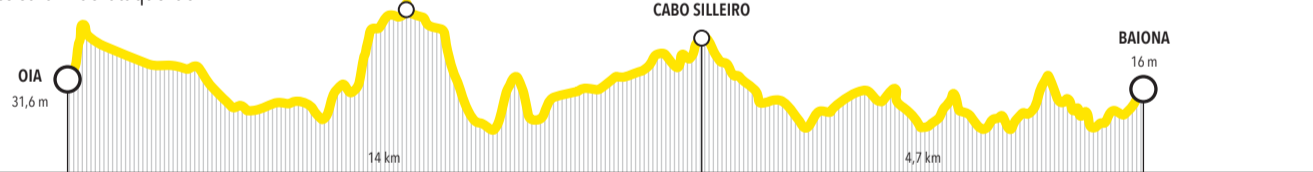
A 1 de março de 1493, Baiona foi o primeiro porto da Europa a receber a notícia do descobrimento da América, pois foi nela que atracou a caravela Pinta, capitaneada por Martin Alonso Pinzón. Esta vila mantém hoje todo o esplendor do seu histórico passado.

Baiona é, ainda, a entrada sul da magna ria de Vigo, protegida pelas ilhas Cies, que são o coração do Parque Nacional Ilhas Atlânticas, e que é possível visitar de barco a partir daqui.

Alguns quilómetros depois de Baredo, chegamos ao castelo de Monteareal, hoje transformado no Parador Nacional de Turismo de Baiona. Os seus fortes muros defensivos resistiram ao ataque do

O QUE VER

O **cabo Silleiro**. O seu primeiro farol foi inaugurado em 1866 e funcionava com um candeeiro a azeite. As **poças de Mougás** e os seus cavalos selvagens. Em Baiona, o **castelo de Monteareal-Parador Nacional de Turismo** e o cativante trilho que o circunda. A réplica da **caravela Pinta**, fundada no seu porto, construída em 1999 e dotada de todos os elementos da época colombiana. A **Virxe da Rocha**, de granito e mármore, obra do arquiteto Antonio Palacios. O belíssimo e bem conservado casco medieval de Baiona. Em março, Baiona celebra a festa da **Arribada** comemorando a chegada da caravela Pinta.



BAIONA > VIGO

27,1 km
127,2 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

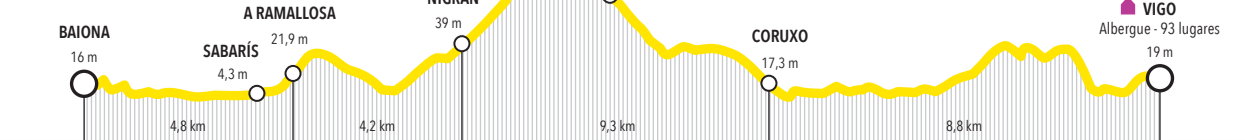
até chegar ao centro de Nigrán. Os paços de Urzáiz e Cea precedem a subida ao monte de Sanromán, que culminamos para chegar a Priegue.

A estrada C-550 será presença constante. Por ela entramos no concelho de Vigo, a maior cidade da Galiza – 300 000 habitantes e meio milhão em toda a área metropolitana –, grande porto pesqueiro e de contentores, vive dinâmica e industrial e rodeada por belas praias e paisagens. Uma

Entramos no concelho de Nigrán. O Caminho oferece-nos belas amostras de arquitetura popular, históricos solares e cruzeiros como os de Mallón e O Pereiro. Seguimos pelos conhecidos por caminho do Souto e caminho da Rosiña

O QUE VER

A **fonte do Pombal** (séc. XVI). A **ponte da Ramallosa** (séc. XIII), com dez arcos, provavelmente construída sobre uma romana. Em Nigrán, o **estuarío do rio Miñor**, marisma de rico valor ecológico. Em Panxón (Nigrán), o **Templo votivo do mar**, obra de Antonio Palacios, e o **Arco visigótico** (séc. VII). Toda esta etapa oferece-nos belas praias, areia branca e clima ameno durante quase todo o ano. No concelho de Vigo, antes de entrar na cidade, a **igreja de S. Salvador de Coruxo** (séc. XII). A **praia de Samil** é o lugar de encontro e de lazer dos vigueses; disponibiliza de abundante oferta hoteleira e de serviços.



VIGO > REDONDELA

15,7 km
100,1 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

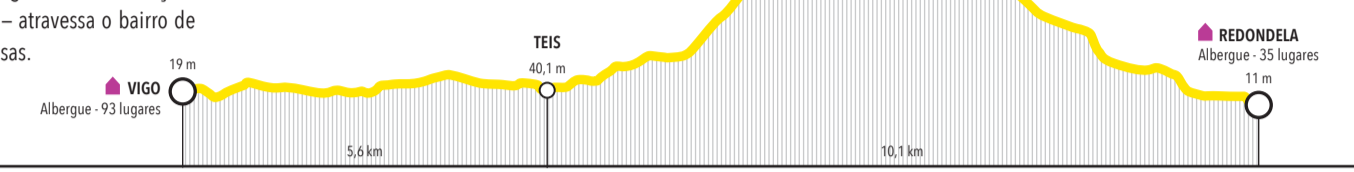
• A melhor opção para entrar na cidade de Vigo é seguir, águas acima, o leito do rio Lagares, que desemboca na praia de Samil. O seu passeio fluvial permitir-nos-á desfrutar dos seus terrenos húmidos, flora e fauna.

Uma alternativa a esta rota – mais fiel à tradição, mas hoje deturpada pelas grandes urbanizações e pelo excesso de trânsito – atravessa o bairro de Coia até ao bairro das Travesas.

O passeio fluvial do Lagares conduz-nos igualmente às Travesas – pelas avenidas da Florida ou de Frago. Daqui dirigimo-nos para a rua de Tomás A. Alonso, que liga com a Pi I Margall e com o passeio de Alfonso XII. Neste local, nas imediações do antigo castelo de S. Sebastián, ainda resiste um troço genuíno da antiga entrada no desaparecido recinto amuralhado de Vigo: a que se fazia através da porta da Falperra, vizinha da rua de Santiago.

Do passeio de Alfonso XII descemos até S. Francisco e ao histórico bairro marinho de Berbéis.

Sairmos de Vigo pelo bairro de Teis – no alto do monte da Guía teremos um grande mirador da cidade –, depois atavessamos A Paradela, Parada, Trasmañó, Rande e A Portela, até chegar a Redondela, onde esta rota conflui com o Caminho Português do interior.



TUI > O PORRIÑO

18,1 km
117,5 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

O Porriño

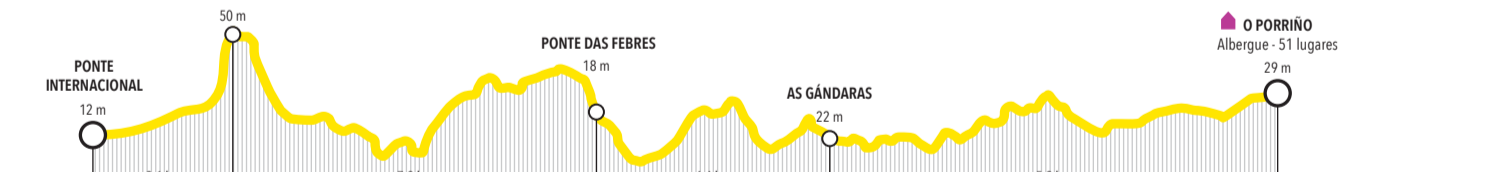
O QUE VER

• O acesso à Galiza é feito através da Ponte Internacional que une as localidades de Valença (Portugal) e Tui (Espanha) atravessando o caudaloso rio Minho. Uma estrada desce à praia da Fábrica, onde desembarcavam os peregrinos antes de a ponte ser construída. Entramos na zona histórica de Tui através das avenidas de Portugal e de Galicia. Rapidamente chegamos ao Parador de Turismo. Um marco inforna-mos que faltam 115 km até Santiago. O encanto de Tui – uma das sete capitais do Antigo Reino da Galiza, declarada conjunto histórico-artístico em 1967 – respira-se em cada uma das ruas, ruelas e calçadas do seu nobre centro histórico, um traçado urbano medieval presidido pelo românico e pelo gótico da sua catedral de Santa Maria. Fomo-nos aproximando do templo pelas ruas Bispo Maceira e Baixada ó Arrabal de Freamox.

O trajeto continua pela travessia do Hospital, praça do Concello, o convento das Clarissas, as ruas Tide e Antero Rubín. Antes de abandonar a cidade, o Caminho passa pela rua Còengo Valiño e Calzada, em direção ao parque de S. Bartolomeu.

A rota avança pela capela da Virxe do Camiño, por Paredes de Abaixo e pela emblemática ponte de S. Telmo, chamada Ponte das Febres. Uma vez do outro lado, caminhamos por um frondoso bosque conhecido como A Ribeira. Chegamos à aldeia da Madalena. Somos acompanhados pelo rio Louro, que divide os municípios de Tui e O Porriño. A seguinte povoação é Orbenlle. Ao longe divisam-se as pedreiras de granito que tornou este lugar famoso (conhecido por "granito rosa", que se exporta para países como Japão ou E.U.A.). Entramos, pela rua Manuel Rodríguez, no pujante concelho do Porriño. Este município, cuja origem está intimamente relacionada com o Caminho de Santiago, é, na atualidade, uma importante vila industrial, das de maior crescimento demográfico da província de Pontevedra. A sua paisagem urbana oferece-nos hoje a obra do arquiteto Antonio Palacios, nascido aqui em 1874: passamos perante o Palácio Municipal, uma das suas grandes criações (1924). Muito próximo da rota erguem-se o credo da rede de S. Luis, a fonte do Cristo – uma das suas primeiras obras, de 1907 – ou a farmácia Palacios (desenhada em 1912 para o seu irmão José).

Com a contemplação das criações deste prestigiado arquiteto culminamos a etapa.



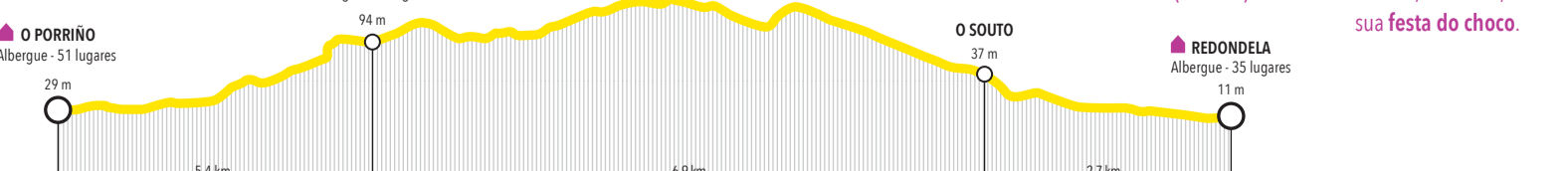
O PORRIÑO > REDONDELA

15 km
99,4 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

• Abandonamos O Porriño e logo deparamos com a capela das Angustias. Caminhamos pela bermá da estrada Nacional 550, pelo que devemos prestar especial atenção aos veículos (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). Intuímos, oculto, o passar

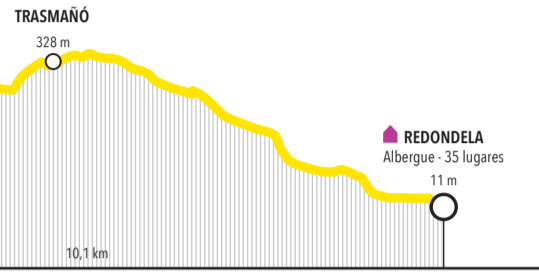
do rio Louro. Deixamos para trás o bairro de Amieiro Longo e chegamos à localidade da Rúa, que outrora foi sede do concelho de Mos. Uma cruz de pedra com a inscrição "Caminho de Santiago" marca o início da rua dos Cabaleiros, que nos leva até ao conhecido cruzeiro dos Cabaleiros. Pelo lugar do Enxertado, como o vale a leste, chegamos em ligeira subida à capela de Santiaguño de Anta, um singelo monumento rodeado por uma bela carnalheira.

Um miliário romano – indicador de mil passos que fazia parte da Via XIX que unia, como já dissemos, Braga e Astorga – encaminha-nos até ao município de Redondela. Em seguida entramos em Vilar de Infesta. Florestas de pinheiros e eucaliptos protagonizam estes quilómetros. Chegamos ao lendário lugar de Chan das Pipas. Saxamonde, Quintela e O Muro levam-nos até Redondela.



O QUE VER

Em Vigo, o **Museu Quiñones de León**, no paço de Castrelos, com distintíssima coleção de pintura galega, arqueologia e jardim botânico. O **passeio do rio Lagares**. O **parque do Castro**, a **lota** (é o ponto frigorífico com maior capacidade da Europa), o **passeio de Alfonso XII** junto à oliveira, símbolo da cidade. A **praça da Constituição**, coração do casco histórico. A **igreja de Santiago**, neogótica (1896). E as ostras da **Pedra**. Em Redondela, a **igreja de Santiago**, consagrada por Gelmírez em 1114, o **convento de Vilavela** (séc. XVI), a **casa da Torre** (séc. XVI) e os **viadutos do caminho de ferro** (séc. XIX). Em maio, Redondela celebra a sua **fiesta do choco**.



REDONDELA > PONTEVEDRA

18 km
84,4 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Pontevedra

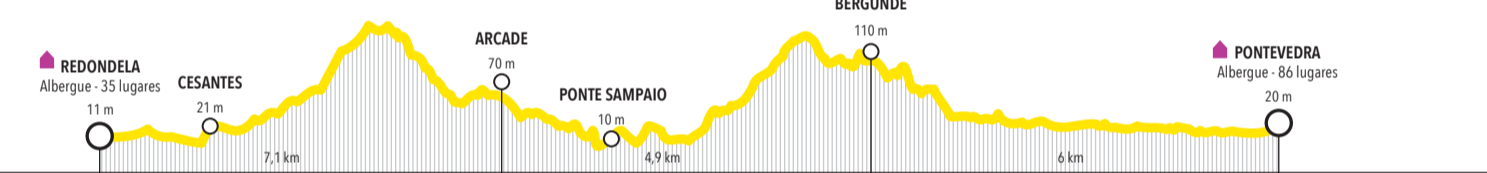
• À saída de Redondela encontra-se a capela das Angustias. Entramos na freguesia de Cesantes. À nossa esquerda, a oeste, a impressionante ria de Vigo: ao centro emergem as ilhas de S. Simón e S. Antón, sob as suas águas jazem os restos dos galeões da batalha de Rande (1702) e, ao fundo, fecha a panorâmica, entre bateas (viveiros de meliário), a ponte suspensa de Rande. Entramos na freguesia do Viso e chegamos até Arcade (município de Soutomaior), cujo centro urbano atravessamos pelas ruas de Portas, Lavandeira, Cimadevila, Veleiro, Barrancas... até chegar à histórica ponte medieval de Ponte Sampaio, sobre o rio Verdugo.

A meio da ponte começa o concelho de Pontevedra. Percorremos a vila de Ponte Sampaio e continuamos por antigos e evocadores caminhos empedrados, com troços da própria Via romana XIX como a subida pela Brea Vella da Canicouva.

Vamo-nos aproximando de Pontevedra através da Boullosa, Santa Comba de Bértola, a capela de Santa Marta, Tomeza, O Casal do Rio e O Marco (em O Pobo podemos tomar o ramal que nos desvia para a esquerda -caminho complementar-). A rua Otero Pedrayo e a **gloreta** de Compostela conduzem-nos ao santuário da Virxe Peregrina, rua Sopoales, praça do Teucro e rua Real. O imponente centro histórico da cidade aguarda por nós.

O QUE VER

A **capela das Angustias** (séc. XVII) em Redondela. As **ilhas de S. Simón e S. Antón** (chega-se até lá de barco a partir de Vigo ou Cesantes). A singular **ponte de Rande** (1978), suspensa. Quanto a gastronomia, as ostras de **Arcade**. A 4 km da rota, o **castelo de Soutomaior**, séc. XI e restaurado no séc. XV. Em **Ponte Sampaio**, o povo armado venceu as tropas napoleónicas (junho de 1809). Em **Pontevedra** é imprescindível calcorrear o seu casco antigo: **santuário da Virxe Peregrina** (séc. XVIII), os cinco edifícios históricos do **Museu de Pontevedra**, as **praças da Ferrería, da Leña e do Teucro** ou a **basílica de Santa María A Grande** (séc. XVI).



PONTEVEDRA > CALDAS DE REIS

22,8 km
66,4 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

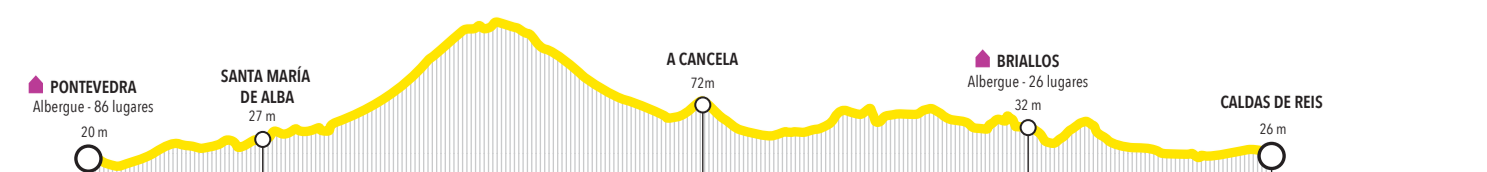
Área recreativa do rio Barosa, Barro

O QUE VER

• O Caminho sai de Pontevedra pela rua da Santiña, após passar o rio Lárez pela ponte do Burgo. Contornamos a extensa marisma da Xunqueira de Alba. A rota passa entre o caminho de ferro e o rio Grandá. Subimos até ao lugar de Pontecabras e à igreja e casa paroquial de Santa Maria de Alba. O arcebispo de Santiago Diego Gelmírez fez uma paragem em Guxilde no seu caminho de Braga até Compostela.

Passada a capela de S. Caetano esperam-nos os frondosos bosques de Reiris e Lombo da Maceira. Entramos no município de Barro através de uma pequena ponte de pedra que cruza o rio chamado O Rego do Carcere. De S. Mauro passamos a S. Mamede da Portela. Atravessamos a ponte sobre o rio Areal, que introduz o peregrino – entre grandes casas de pedra – em Valbón. Dois interessantes cruzeiros surgem ao passar, um deles junto à casa de Amonisa; outro exhibe no seu fuste uma estátua de Santiago peregrino a olhar para norte, para Compostela. Um terceiro cruzeiro, o solitário Soutelo, completa a tríade destas genuínas esculturas que nasceram como cruzamento de caminhos.

Seguimos pelas ruas Santa Marta, Ferrería e passamos a ponte sobre o Umia, que aproxima o peregrino da fonte de águas termais que dão nome à vila desde a época romana. Segue-se a rua Real, atravessamos outra ponte, esta medieval de grande beleza sobre o rio Bernama. A capela de S. Roque, no final da rua homónima – que vai dar à estrada N-550 – marcará o final desta etapa.



CALDAS DE REIS > PADRÓN

18,7 km / 43,6 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Santiago do Monte, Padrón

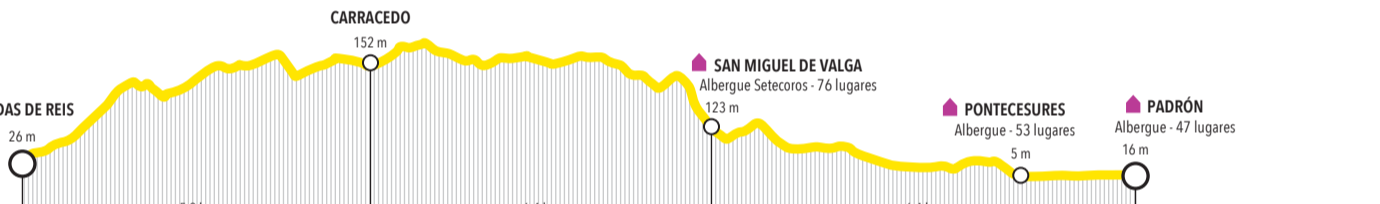
• A saída de Caldas é levada a cabo pela N-550 mas, imediatamente, entramos num belo caminho. A rota começa a subir até chegar ao conjunto de Santa Maria de Carracedo. Depois prossegue pelas localidades de Casalderrique e Casal de Eirio. Começa o município de Valga.

A localidade do Pino dá lugar ao monte Castelo, profundos bosques banhados pelas águas do rio Valga e salpicados de antigos moinhos. Os seguintes lugares desta etapa são Cimadevila, a ponte sobre o rio Fontello, Cedelo e Condiide – já em Pontecuresos. Do mirador de Pino Manso obteremos uma ampla vista do vale do rio Ulla.

A rota prossegue agora pelo bairro mais antigo da vila de Pontecuresos. Depois dela cruzamos a ponte sobre o Ulla (de origem romana, apesar de hoje estar desvirtuada) que separa as províncias de Pontevedra e da Coruña. Aqui começa o concelho corunhês de Padrón, berço da tradição jacobea, bela e monumental localidade banhada pelo rio Sar. A entrada na vila faz-se pelo campo da feira, antes de entrarmos pelo passeio do Espolón. No centro histórico ergue-se a igreja de Santiago de Padrón, onde se guarda o *Padrón*.

O QUE VER

Conjunto monumental de **Santa María de Carracedo**. No monte Castelo, os moinhos tradicionais. Em Pontecuresos, a **igreja de S. Xulián de Requeixo, românica**. O **antigo porto de Padrón**, originário do séc. XII: segundo a tradição, chegou até aqui vindo de Jaffa (Palestina), no século I, o corpo do Apóstolo. O **passeio fluvial do rio Sar**. A **igreja de Santiago**, que custodia o *Padrón*, uma ara romana dedicada a Neptuno, onde teria sido amarrada a Barca de Pedro. A **fonte do Carme** (séc. XVIII). O **jardim botânico**. A **Casa-Museu de Rosalia de Castro**, a grande poetisa galega. A **igreja de Santa María de Herbón**, românica, na aldeia famosa pelos seus pimentos.



PADRÓN > SANTIAGO

24,9 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Praza do Obradoiro, Santiago de Compostela

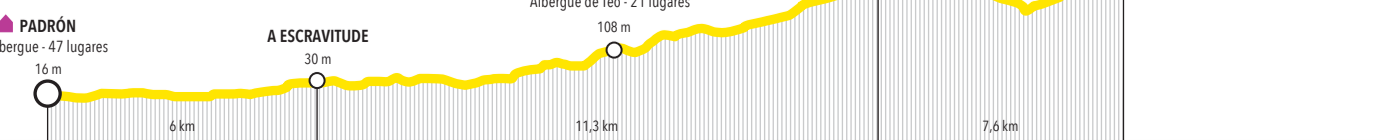
• Saimos pela rua Dores, passamos o rio Sar e chegamos a Iria Flavia, hoje freguesia de Padrón, mas que foi cidade romana e depois sede episcopal até ao séc. XI. Passamos perante a Fundação Camilo José Cela. Atravessamos a N-550 (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). O vale do Sar nutre aldeias tradicionais como A Pousa, O Souto, O Ruelro, Cambelas ou Antepostas.

O Caminho entra no casco histórico através da Porta Faxeira e da rua do Franco. A entrada tradicional na catedral dos peregrinos do Caminho Português é pela praça das Praterias.

• Saimos pela rua Dores, passamos o rio Sar e chegamos a Iria Flavia, hoje freguesia de Padrón, mas que foi cidade romana e depois sede episcopal até ao séc. XI. Passamos perante a Fundação Camilo José Cela. Atravessamos a N-550 (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). O vale do Sar nutre aldeias tradicionais como A Pousa, O Souto, O Ruelro, Cambelas ou Antepostas.

• Saimos pela rua Dores, passamos o rio Sar e chegamos a Iria Flavia, hoje freguesia de Padrón, mas que foi cidade romana e depois sede episcopal até ao séc. XI. Passamos perante a Fundação Camilo José Cela. Atravessamos a N-550 (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). O vale do Sar nutre aldeias tradicionais como A Pousa, O Souto, O Ruelro, Cambelas ou Antepostas.

• Saimos pela rua Dores, passamos o rio Sar e chegamos a Iria Flavia, hoje freguesia de Padrón, mas que foi cidade romana e depois sede episcopal até ao séc. XI. Passamos perante a Fundação Camilo José Cela. Atravessamos a N-550 (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). O vale do Sar nutre aldeias tradicionais como A Pousa, O Souto, O Ruelro, Cambelas ou Antepostas.



SANTIAGO DE COMPOSTELA
Alberque de San Lázaro - 66 lugares
Alberque do Monte do Gozo - 304 lugares

